

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



JUSCILENE SOUZA DOS SANTOS

Licenciada em pedagogia, pós-graduação em Arte Educação pela Faculdade Campos Elíseos; Alfabetização Matemática por Meio da Modelagem pela FACON; Psicologia Escolar pela Faculdade Conectada- Faconnect, Alfabetização e Letramento com ênfase em Gêneros Discursivos pela Faculdade Conectada- Faconnect; Gestão e Organização da Escola com Ênfase em coordenação Escolar pela Faculdade Conectada- Faconnect.

RESUMO

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental na educação infantil, pois oferecem oportunidades ricas para o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças. Aqui estão algumas maneiras pelas quais os jogos e brincadeiras são importantes nesse contexto: Desenvolvimento físico: Brincadeiras ao ar livre, como pular corda, correr e jogar bola, ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e habilidades motoras das crianças. Desenvolvimento cognitivo: Jogos de quebra-cabeça, enigmas e jogos de memória estimulam o raciocínio lógico, a resolução de problemas e o desenvolvimento da memória das crianças. Desenvolvimento social e emocional: Brincadeiras em grupo, como jogos de equipe e dramatização, ensinam habilidades sociais essenciais, como cooperação, comunicação, empatia e resolução de conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; Brinquedos; Brincadeiras; Escola; Professor.

INTRODUÇÃO

O envolvimento dos pais no desenvolvimento das crianças é crucial para promover um ambiente propício ao crescimento saudável e ao aprendizado. Brincar não é apenas uma atividade recreativa; é uma oportunidade para as crianças explorarem, experimentarem e aprenderem sobre si mesmas e o mundo ao seu redor. Quando os pais se envolvem ativamente nas brincadeiras de seus filhos, estão fornecendo não apenas diversão, mas também apoio emocional, desenvolvimento cognitivo e social.

Ao brincar com seus filhos, os pais podem ajudá-los a desenvolver habilidades importantes, como resolução de problemas, tomada de decisões, criatividade e comunicação. Por exemplo, ao

construir uma torre de blocos juntos, os pais podem incentivar seus filhos a pensarem criticamente sobre como equilibrar os blocos e resolver problemas quando a torre desmorona. Essas habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal no futuro.

Além disso, brincar com os filhos fortalece os laços familiares e promove um senso de segurança e pertencimento. Quando os pais dedicam tempo para brincar com seus filhos, estão mostrando a eles que são valorizados e amados, o que contribui para uma autoestima saudável e relacionamentos positivos. Esses momentos compartilhados também ajudam os pais a entenderem melhor as necessidades, interesses e personalidades únicas de seus filhos.

É importante ressaltar que o tipo de brincadeira pode variar de acordo com a idade e os interesses da criança. Desde brincadeiras simples, como esconde-esconde e contar histórias, até atividades mais complexas, como jogos de tabuleiro e projetos de arte, os pais têm inúmeras oportunidades para se envolver e se divertir com seus filhos.

Além disso, os pais podem usar a brincadeira como uma ferramenta para ensinar valores importantes, como cooperação, empatia e respeito mútuo. Por exemplo, ao participar de jogos em grupo, os pais podem ensinar seus filhos sobre a importância de trabalhar juntos e respeitar as regras do jogo.

Em resumo, o envolvimento dos pais na brincadeira de seus filhos desempenha um papel vital no desenvolvimento infantil. Ao proporcionar um ambiente de brincadeira enriquecedor e apoiador, os pais estão preparando seus filhos para um futuro de sucesso e felicidade. Portanto, é essencial que os pais reservem tempo regularmente para brincar e se conectar com seus filhos, pois os benefícios em longo prazo são inestimáveis.

Com relação aos benefícios do brincar, podemos dizer que estão ligados ao desenvolvimento infantil. Tanto o brincar pelo brincar, quanto o brincar dirigido, toda brincadeira só faz bem à criança, é essencial para seu desenvolvimento em todos os sentidos. Mas é necessário divulgar entre os pais, responsáveis, profissionais da educação, a importância que a brincadeira traz para o desenvolvimento das crianças. Quando as crianças são estimuladas, seu desenvolvimento é imenso. Os Pais devem exercer um papel de grande importância na brincadeira dos seus filhos, pois podem estimular e desafiá-los para novas conquistas. Desenvolvimento linguístico: Brincadeiras que envolvem histórias, canções e rimas ajudam a desenvolver habilidades linguísticas, como vocabulário, compreensão auditiva e expressão verbal. Estímulo à criatividade: Brincadeiras artísticas, como desenho, pintura e modelagem, permitem que as crianças expressem sua criatividade e imaginem novas possibilidades. Aprendizagem de conceitos acadêmicos: Jogos educativos, como quebra-cabeças com formas e cores, jogos de contar e classificar objetos introduzem conceitos matemáticos e de alfabetização de maneira lúdica e divertida. Autoexpressão e autoconfiança: Brincadeiras que permitem que as crianças escolham suas atividades, explorem seus interesses e tomem decisões promovem a autoexpressão e a autoconfiança. Promoção da autonomia: Brincadeiras que envolvem papéis de liderança, tomada de decisões e resolução de problemas ajudam as crianças a desenvolverem habilidades de autonomia e autoeficácia. Redução do estresse e da ansiedade: Brincadeiras proporcionam um meio natural para as crianças lidarem com o estresse e a ansiedade, promovendo o relaxamento e o bem-estar emocional.

Fomento à curiosidade e ao amor pelo aprendizado: Brincadeiras que estimulam a exploração, a descoberta e a experimentação ajudam as crianças a desenvolverem um amor pelo aprendizado e uma atitude positiva em relação à escola e ao conhecimento. Em suma, os jogos e brincadeiras são essenciais na educação infantil, pois oferecem uma abordagem holística e integrada para o desenvolvimento das crianças, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, sociais, emocionais e acadêmicos. Ao incorporar jogos e brincadeiras em ambientes educacionais, os educadores podem criar experiências de aprendizado significativas e cativantes que estimulam o crescimento e o sucesso das crianças.

Ao estimular as crianças durante a brincadeira, os pais tornam-se mediadores do processo de construção do conhecimento, fazendo com que elas passem de um estágio de desenvolvimento para outro. Também, ao brincar com os pais, as crianças podem se beneficiar de uma sensação de maior segurança e liberdade para exploração, além de se sentirem mais próximas e mais bem compreendidas, o que pode contribuir para o melhor desenvolvimento de sua autoestima.

O jogar está nos documentos oficiais da educação infantil, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), na Educação Infantil, as brincadeiras e os jogos devem ser bem planejados pelo educador, pois, se bem utilizadas no processo de ensino aprendizagem, se tornam um grande aliado na introdução dos conteúdos. Assim, os jogos e as brincadeiras ganham cenário e espaço na rotina escolar das crianças da educação infantil e penetram nas instituições infantis criadas a partir de então.

O eixo movimento (que inclui os jogos e brincadeiras), abrange o sentido amplo do desenvolvimento relacionado à cultura corporal motora. O movimento é uma das primeiras formas de expressão da criança. Ele também é uma forma de interação com o meio social. Embora, muitas vezes, por motivos disciplinares, os professores acabam adotando posições que cerceiam o movimento infantil, é preciso levar em conta a importância desses movimentos e o que eles podem refletir na vida das nossas crianças. Por isso, a proposta pedagógica deve contemplar a expressividade e mobilidades próprias às crianças.

Na educação infantil os jogos têm sido muito utilizados com a finalidade de formação de hábitos e atitudes, memorização de conteúdos e mesmo para adaptar as crianças, pois envolve um conjunto de atividades relacionadas entre si.

Os conteúdos selecionados para o eixo de movimentos priorizam o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do desenvolvimento, possibilitando a apropriação corporal das crianças de forma que possam agir cada vez mais com intensidade e liberdade.

Conforme Kishimoto (1994), O presente trabalho, atem-se para a compreensão da importância de se trabalhar ludicamente com brincadeiras e jogos na educação infantil, tem por finalidade compreender a prática pedagógica do professor e a importância dos jogos de Educação Infantil, no desenvolvimento integral das crianças.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Foi por volta das décadas de 60 e 70, no século XX que a psicologia do desenvolvimento e da psicanálise colaborou para que se observasse a infância como o período primordial do desenvolvimento do ser humano, destacando o papel da brincadeira na educação infantil.

Para Wajskop (2009), a brincadeira infantil pode se constituir em uma atividade em que as crianças sozinhas ou em grupo procurem compreender o mundo e as ações nas quais estão inseridas no seu dia a dia. É uma atividade predominantemente infantil, é a forma pela qual se começa a aprender. A brincadeira aparece sempre como uma situação organizada, exigindo para aquele que brinca decisões que precisam ser tomadas, mesmo numa situação imaginária, quando as crianças interagem com diferentes objetos atribuindo-lhes outros significados, existe a escolha constante por parte da criança. É uma característica importante que exerce influência no desenvolvimento do autocontrole da criança. Na perspectiva Histórico-Cultural elaborada por Vygotsky (2013) e seus parceiros, a brincadeira evidencia um trabalho primordial no desenvolvimento dos processos psicológicos da criança. Ao debater a importância das brincadeiras no desenvolvimento da criança, o autor dá relevância significativa à brincadeira de faz de conta. A brincadeira de faz de conta tem grande privilégio em sua discussão sobre a importância papel do brinquedo no desenvolvimento da criança.

Para Costa (2013), a brincadeira obtém um papel extremamente importante na formação da criança, no sentido que considera a meio social como maneira de aprendizagem do ser humano. Neste sentido, e no ato de brincar que a criança socializa seus pensamentos e produz situações imaginárias que introduz elementos do contexto cultural do qual faz parte.

Para Costa (2013), a criança quando nasce já está inserida em um contexto social, e a brincadeira torna-se um passo importantíssimo para que ela se aproprie do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela. Neste sentido podemos entender que a brincadeira é algo muito importante para que a criança se desenvolva e o autor confirma essa afirmação, ao falar que o ato de brincar é uma atividade que incentiva a aprendizagem, pelo fato, de criar uma zona de desenvolvimento proximal na criança. A ideia de zona de desenvolvimento proximal demonstra também a relevância da mediação durante a brincadeira.

Wajskop (2009) afirma que, no ambiente das escolas de educação infantil esse assunto tem que ser bem analisado ao refletir na qualidade das brincadeiras a serem propostas naquele ambiente. É importante levar em consideração que tudo em volta da criança poderá de estimular e enriquecer as brincadeiras, ou o contrário. Pensar na mediação é algo imprescindível no momento de organização e do comprar dos brinquedos, organizar a sala, brincar no parque, além da hora em que a professora vai conduzir uma brincadeira com os seus alunos.

Para Wajskop (2009), é imprescindível a garantia do espaço para o momento da brincadeira, dando direito de uma possibilidade de educação da criança em uma concepção criadora, voluntária e consciente. É no momento do brincar, que as crianças constroem a consciência do real, e ao mesmo instante tem uma oportunidade de modificá-la.

A brincadeira é um momento privilegiado da aprendizagem infantil na qual o desenvolvimento pode atingir níveis mais sérios, precisamente por meio da probabilidade de interação entre as duplas em uma circunstância imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

De acordo com Wajskop (2009), a brincadeira precisa abranger um espaço essencial na educação infantil, sabendo que o professor é a peça mais importante para ajudar que isso aconteça, partilhando das brincadeiras das crianças, é por meio das ações do professor, que a criança conseguirá adicionar às culturas e maneiras de vida dos adultos de modo criativo e social.

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente” (WAJSKOP, 2009, p.26).

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre em contato com objetos e brinquedos certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim elas vão garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica.

Para Costa (2013), é de extrema importância que as crianças possam usufruir determinados espaços na escola que permita o acontecimento dos mais variados tipos de brincadeiras, pois compreendemos que é por intermédio dos jogos e das brincadeiras que a criança aumenta sua curiosidade, atenção, autonomia, e sua capacidade de solucionar problemas. Tudo isso faz parte da aprendizagem da criança, e são primordiais para o desenvolvimento da particularidade da criança.

Vygotsky (apud WAJSKOP, 2009), afirma que, é por intermédio da brincadeira que a criança pode vencer seus limites e consegue viver experiências que vão mais adiante de sua idade e realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência. Dessa maneira, é na brincadeira que se deve sugerir à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas.

Wajskop (2009) acredita que é por meio do brincar que as crianças conseguem aumentar sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que deverão, futuramente, ser usadas para o entendimento da realidade.

A brincadeira proporciona também o desenvolvimento do autoconhecimento, aumentando a autoestima, oportunizando o desenvolvimento físico-motor, também o raciocínio e a inteligência. É brincando que as crianças demonstram suas necessidades e desejos construídos em toda sua vida, brincar é de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, quanto maiores forem às oportunidades que a criança tiver de brincar mais natural será o seu desenvolvimento.

De acordo com Oliveira (2002), por intermédio das brincadeiras, ocorre o estímulo do desenvolvimento cognitivo da criança. É por meio do brincar, que a criança consegue uma experiência real, percebe-se assim um universo mágico, imaginário, criativo, estimulante para as habilidades, à

curiosidade e em especial para a independência da criança.

Ao elaborar suas hipóteses a criança organiza suas próprias ideias sobre o mundo que a rodeia, reproduzindo com isso o seu desenvolvimento psicológico e cognitivo em que se encontra.

É de pura responsabilidade do professor como educador, observar e acompanhar seu aluno, e estabelecer o contato direto com contos de fadas na educação infantil, cria uma ponte direta com os sentimentos e desejos de cada uma das crianças, quem nunca sonhou em ser princesa ou príncipe? Ou seja, viver o real ensinando a arte.

O aluno precisa somente se identificar com os contos e com o conteúdo estabelecido, um dos segredos da prática pedagógica é falar a mesma “linguagem dos seus alunos”, se aproximando, se fazendo real, trazendo a teoria para prática. Mas não existem problemas nessa questão, pelo contrário, essas situações devem ser vistas de maneira normal. Gradativamente o professor vai sugerindo que a arte seja realizada no dialeto padrão, isso quando o aluno é um falante de outra variedade. A arte é de acesso de todos, sem distinção ou exceções, e ao deixar que a criança se identifique e se descubra.

Os jogos devem ser utilizados com o objetivo de ajudar o aluno no desenvolvimento do raciocínio lógico, para que ele tenha clareza nas funções sociais existentes no nosso dia a dia. Para uma utilização eficiente e completa do professor com jogos educativos é necessário realizar previamente uma avaliação, observando como conduzir cada aluno nesse processo de socialização, analisando tanto aspectos de qualidade como aspectos pedagógicos e fundamentalmente a situação pré-jogo e pós-jogo que se deseja atingir.

Brincar é um ato reconhecido pelas crianças e assim, acaba sendo um ato espontâneo e natural que se cria, basicamente, em um sistema que integra a vida social das crianças. Considere-se o fato de que possa se passar de geração a geração, de acordo com as necessidades de cada grupo social e época. Pelas definições acima expostas, podemos compreender que há grande dificuldade em se encontrar uma harmonia sobre o que significa o modo de brincar.

Uma dificuldade que essa concepção de ensinamento apresenta, é de como diferenciar as artes e seus significados, porém cabe a nós professoras usarmos nossa visão de observação e distinguir a prática das habilidades que cada aluno traz de bagagem. Ainda, de acordo com as pesquisadoras o indivíduo no processo de aprendizagem passa por fases distintas, ampliando a sua reflexão sobre o seu sistema até chegar ao seu domínio, vivendo o lúdico.

A criança quando nasce já está inserida em um contexto social, e a brincadeira torna-se um passo importantíssimo para que ela se aproprie do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela. Neste sentido podemos entender que a brincadeira é algo muito importante para que a criança se desenvolva e o autor confirma essa afirmação, ao falar que o ato de brincar é uma atividade que incentiva a aprendizagem, pelo fato, de criar uma zona de desenvolvimento proximal na criança. A ideia de zona de desenvolvimento proximal demonstra também a relevância da mediação durante a brincadeira.

Os jogos e brincadeiras proporcionam também o desenvolvimento do autoconhecimento,

umentando a autoestima, oportunizando o desenvolvimento físico-motor, também o raciocínio e a inteligência. É brincando que as crianças demonstram suas necessidades e desejos construídos em toda sua vida, brincar é de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, quanto maiores forem às oportunidades que a criança tiver de brincar mais natural será o seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira desempenha um papel vital na formação da criança, especialmente no que diz respeito à sua socialização e à internalização de elementos culturais. Ao se engajar em jogos imaginativos e criativos, as crianças não apenas exploram seu mundo interno, mas também refletem e recriam os aspectos do mundo exterior que as cercam.

Através da brincadeira, as crianças têm a oportunidade de experimentar e entender as normas sociais, valores e papéis dentro de suas comunidades. Por exemplo, ao encenar situações de jogo de faz de conta, como "família" ou "escola", as crianças aprendem sobre relações interpessoais, hierarquias sociais e padrões de comportamento aceitáveis.

Além disso, a brincadeira permite que as crianças expressem sua identidade cultural e étnica. Elas incorporam elementos de suas próprias experiências e observações em suas brincadeiras, o que ajuda na construção de sua autoimagem e senso de pertencimento cultural.

A brincadeira também é uma forma de comunicação e interação social. Quando as crianças brincam juntas, elas negociam regras, resolvem conflitos e colaboram para alcançar objetivos comuns. Essas interações são cruciais para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, cooperação e comunicação eficaz.

Além disso, a brincadeira proporciona um espaço seguro para as crianças explorarem suas emoções e experiências. Elas podem usar o jogo como uma forma de processar eventos estressantes ou confusos e experimentar diferentes papéis e perspectivas.

No contexto cultural mais amplo, as brincadeiras refletem e perpetuam tradições, crenças e valores transmitidos de geração em geração. Por exemplo, jogos folclóricos e brincadeiras tradicionais preservam aspectos importantes da cultura de uma sociedade e promovem um senso de continuidade e identidade cultural.

Além disso, a brincadeira pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e a diversidade. Ao participar de jogos e atividades com crianças de diferentes origens culturais, as crianças aprendem a apreciar e respeitar a diversidade e a valorizar as experiências e perspectivas dos outros.

Em suma, a brincadeira é muito mais do que uma atividade recreativa; é um processo fundamental no desenvolvimento infantil que contribui para a formação da identidade, socialização e compreensão do mundo ao redor. Ao reconhecer e apoiar o papel da brincadeira na vida das crianças, podemos criar ambientes educacionais e comunitários mais ricos, inclusivos e culturalmente

sensíveis.

REFERÊNCIAS

COSTA, N. F. **Dificuldades de Aprendizagem: UM ESTUDO DOCUMENTAL**. 77fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

KSHIMOTO, Tizuco M. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Glória Aparecida Pereira. **A concepção de egressos de um curso de Pedagogia acerca da contribuição do trabalho de conclusão de curso**. 2003. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **“Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.”** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. _____. **O desenvolvimento psicológico na infância** (C. Berliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Creches: atividades para crianças de zero a seis Anos**. São Paulo: Moderna, 1995.